

SEBASTIÃO PINTO PEIXOTO R. DE VASCONCELLOS

N.º 9
N.º 666

VARIOLA

MEDICAÇÃO ETHEREO-OPIADA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA À

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



PORTO
TYPOGRAPHIA GANDRA

80—Rua de Entre-Paredes—80

—
1890

57/7 EMC

para o dia 14 de outubro das 10 para
1 hora da tarde.

Presidente o Sr. ^{Senhor} ~~Senhor~~

D. José Carlos Lopes

^{Senhor} ~~Senhor~~

Arg^{tes} =

- Augusto H. d'Almeida Fernandes
- Manuel Reis da Silva
- Antônio d'Almeida Maia
- Candido Augusto Corrêa de Sá

Escola Medico-Cirurgica do Porto

Conselheiro-Director

VISCONDE DE OLIVEIRA

Secretario

RICARDO D'ALMEIDA JORGE



CORPO CATHEDRATICO

LENTEs CATHEDRATICOS

1. ^a Cadeira—Anatomia descriptiva e geral.....	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a Cadeira—Physiologia	Vicente Urbino de Freitas.
3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos. Materia medica.	Dr. José Carlos Lopes.
4. ^a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa.....	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5. ^a Cadeira—Medicina operatoria..	Pedro Augusto Dias.
6. ^a Cadeira—Partos, doenças das mulheres do parto e dos recém-nascidos.....	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7. ^a Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna.....	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. ^a Cadeira—Clinica medica.....	Antonio d'Azevedo Maia.
9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica.....	Eduardo Pereira Pimenta.
10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica.	Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
11. ^a Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia	Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
12. ^a Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica....	Illidio Ayres Pereira do Valle.
Pharmacia.....	Isidoro da Fonseca Moura.

LENTEs JUBILADOS

Secção medica.....	{ João Xavier d'Oliveira Barros. José d'Andrade Gramaxo.
Secção cirurgica.....	Visconde de Oliveira.

LENTEs SUBSTITUTOS

Secção medica.....	{ Antonio Placido da Costa. Maximiano A. d'Oliveira Lemos Junior.
Secção cirurgica.....	{ Ricardo d'Almeida Jorge. Candido Augusto Correia de Pinho.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica	Roberto Bellarmino Frias.
------------------------	---------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições. (*Regulamento da Escola* de 23 d'abril de 1840, art.º 155.º)

Á MEMORIA
DE
MINHA MÃE

E DE MEUS IRMÃOS

Manoel e Joaquim

Saudade eterna.



A Meu Pai

IRMÃO E MADRSTA

A MEU TIO

o Reverendo Abbade de S. Martinho de Sande

Joaquim Pinto Peixoto de Vasconcellos

Posto que o vosso nome não se encontre na primeira pagina d'este livro, occupa no meu coração um dos primeiros logares pelo muito que vos devo.

Vosso sobrinho

Sebastião Vasconcellos.

AO MEU PRESIDENTE

O Ex.^{mo} Snr.

Dr. José Carlos Lopes

Homenagem á honestidade e ao talento.

AO CORPO DOCENTE

e em especial aos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Antonio de Oliveira Monteiro

Antonio de Azeredo Maia

Manoel Rodrigues da Silva Pinto

Aos Meus Amigos

DUAS PALAVRAS PRÉVIAS

Terminando o curso do 5.º anno d'esta Escola Medico-Cirurgica, no anno lectivo de 83 a 84, fomos obrigados, em virtude do estado melindroso de saude, a retirar-nos para a freguezia d'Alpendurada, concelho do Marco de Canavezes, sem termos apresentado esta ultima prova, a que a lei nos obriga. Durante o periodo que vai de 86 até hoje, tivemos occasião (já em parte restabelecido dos nossos encommodos) de lutar com duas epidemias de variola, que se desenvolveram nas circumvisinhanças da nossa residencia. Vimos a difficuldade que ha, para o principiante, no tratamento da variola; reconhecemos as vantagens da medicação ethereo-opiada, e d'ahi a escolha do assumpto para este nosso tra-

balho final. Não é descoberta nem novidade o que vamos dizer; é apenas a confirmação, com leves modificações, dos resultados obtidos nos hospitaes nacionaes e estrangeiros pela dita medicação, no tratamento da variola. Conhecemos que o trabalho vai incompleto; mas esperamos que o illustrado jury, a cuja apreciação o temos de submeter, nos desculpará, attendendo á nossa falta de saude e á difficuldade que ha na clinica rural em recolher observações precisas.

ESBOÇO HISTÓRICO DA VARIOLA

E VACCINA

Para os auctores que se apoiam em documentos authenticos, a origem da variola não passa além do VI seculo da nossa era, e a primeira descripção exacta da doença acha-se nos escriptos dos medicos arabes, Avicenne e Rhasis.

Mas um certo numero de historiadores da medicina, tendo em vista as tradições populares, o testemunho dos viajantes e muitos textos dos livros sagrados do oriente, são de opinião que o seu começo se perde na noute dos tempos.

Está averiguado que eram taes os destroços da variola, que na India e na Persia a superstição creou uma divindade especial para combater o terrivel flagello.

Gandoyer, na sua historia da innoculação, affirma ser conhecida na Africa e na Asia desde tempos immemoriaes; e segundo Anythorahbhades, as innoculações varioloicas teriam 3.366 annos. Esta prática é ainda hoje reservada a uma raça particular de brahmes, que, depois de um jejum preparatorio, vão de casa em casa, fazer a operação sobre o limiar da porta, aos homens no antebraço e ás mulheres no braço.

Affirma Bruce na descripção das suas viagens ás origens do Nilo, «que a innoculação se opera na Nubia desde tempos immemoriaes pelos negros, impregnando de pus varioloico um estofa de algodão, que apertam ao braço do individuo».

Emfim, Bousquet pretende que a variola appareceu pela primeira vez na China 1.122 annos antes de Christo, na dynastia de Tcheoco. Segundo Grunner, Reitzius, Sprenger e Mead, é certo que os arabes conheceram a variola na epocha do nascimento de Mahomet. Ahron, medico na Alexandria, faz d'ella uma descripção no começo do seculo VII. Desde então os documentos authenticos abundam; sem fallar das obras dos medicos arabes, Grogorio, de Tours, e Mario, bispo de Avranches, descrevem a epidemia da variola, que appareceu entre os gaulezes em 562 e 570, antes da invasão dos sarracenos.

Os sarracenos transportam-a para a Hesperia

nha e Sicilia, espalhando-a depois em toda a Europa.

No seculo X passa á Inglaterra e é levada pelos nossos navegadores ao Novo Mundo e a outras regiões do globo.

No XII seculo a variola, por toda a parte implantada, causa horriveis destroços. Na mesma epocha era a mais devastadora das doenças agudas. Assim, a parte que tomava na mortalidade geral não era inferior a um decimo: «Em 10 mortes, uma era sua, e em 100 cegos, cincoenta perenciam-lhe —testemunha Bouley». Mesmo para Jurin, cujos calculos são mais moderados, a variola exterminava a 14.^a parte da população.

Não admira, pois, que os povos e os medicos procurassem todos os meios de combater este inimigo da humanidade e vemos desde muitos seculos ensaiar-se a inoculação do pus variolico para attenuar tão espantoso mal.

E' prática antiquissima na China, introduzir nas narinas das creanças crustas varioloicas, que conservam em vasos fechados, com o fim de provocar o mal.

D'aqui passa á Tartaria e á Circassia, á Grecia (1537), e a Constantinopla, onde duas mulheres gregas em 1672 empregam a vaccina variolicoa durante uma horriavel epidemia que alastra aquella cidade. O marquez de Chateauneuf, secretario da

embaixada de França junto da Turquia e a embaixatriz ingleza Worthey-Montagu mandam vaccinar seus filhos por uma d'ellas.

M.^{me} Montagu voltando á Inglaterra faz inocular o virus variolico no seu ultimo filho, e o Dr. Keith, que assiste á experiencia, segue-lhe o exemplo. Estas operações deram optimo resultado. D'aqui o pedido d'alguns medicos a George I, para experimentarem o systema em 6 condemnados á morte, sendo-lhes feita a concessão. Os criminosos ficaram completamente bons, 6 dias depois de terem comprado a vida com a arrojada experiencia.

Achava-se d'este modo vulgarisada em Inglaterra a inoculação variolica, d'onde é transportada para os Estados-Unidos pelo Dr. Boylston em 1721.

Em França a Faculdade de Medicina, em 15 de Janeiro de 1768, julga a inoculação *admissivel*, isto depois do duque d'Orleans a mandar praticar nos seus dois filhos.

Segue-se a introducção na Hollanda em 1748 e na Suissa em 1749.

Em Berlim, o Dr. Mikel faz inoculações nos proprios filhos. Catharina II da Russia faz-se inocular por Dimsdale. Na America os missionarios, inoculando nos indigenas, tiram á horrivel molestia um certo numero de victimas. Os irmãos Sutton, inventores das inoculações pelas picadas sub-epidermicas, enviaram os discipulos para as Indias. Os Arabes e

Mouros submettem-se á nova prática e os emigrantes a levam até ao interior da Africa. Seja qual fôr a explicação, não podemos duvidar do progresso que estas inoculações trouxeram á humanidade. Mais benigna que a variola ordinaria, localisada muitas vezes nos pontos de inoculação, a variola transmittida artificialmente, quando se generalisava, apresentava uma erupção muito moderada, stigmas pouco pronunciados, ao passo que a variola natural imprimia ao paciente um character disforme. Comtudo na Inglaterra e Italia as inoculações dão causa a epidemias de variola muito graves e é a introduccão da vaccina o unico meio prophylatico contra ella.

E' a Edward Jenner que devemos a grande descoberta da vaccina. Antes d'elle tinha-se observado na Allemanha e Inglaterra, que a variola da vacca, transmittida por acaso ou intencionalmente ao homem, o garantia ulteriormente da variola humana. Mas é elle que primeiro, scientificamente, o prova. Depois de 20 annos de trabalhos e experiencias, publica a primeira obra em 1798 e a segunda em 1799.

Resumindo as conclusões d'estes trabalhos:

1.^a Aquellas pessoas que tinham adquirido a variola das vaccas pelo seu contacto frequente com ellas, perdem toda a susceptibilidade para a variola

humana, quer espontanea, quer inoculada, durante 25, 27, 31 e 53 annos.

2.^a A inoculação dá raras vezes origem a vesiculas entre os variolados.

3.^a Em casos excepçoes a vaccina actua muito efficazmente nos individuos já variolados.

4.^a A acção exercida sobre o homem pela inoculação da vaccina e pelo contagio espontaneo da vaccina da vacca é a mesma. As vesiculas, que se formam nos dois casos, fornecem uma vaccina propria á inoculação n'outras pessoas.

A experiencia fundamental da não susceptibilidade dos individuos vaccinados á variolisação, é repetida milhares de vezes em Londres, na França e Allemanha, dando o mesmo resultado. D'aqui a propagação da vaccinação, e os incredulos facilmente se tornarem zelosos crentes, quando viam o anjo destruidor passar diante dos vaccinados, sem lhes fazer mal, ao passo que os feria, roubando ou cegando-lhes as pessoas caras da familia, ou no melhor dos casos, imprimindo-lhes cicatrizes, e deformando-lh'as.

A seguinte estatistica basta para mostrar o quanto a humanidade deve a Jenner.

Períodos antes e depois da introdução da vaccina a que se referem as estatísticas da mortalidade da variola	Nomes dos paizes	Mortalidade média n'um milhão d'habitantes	
		Antes da introdução da vaccina	Depois da introdução da vaccina
1777—1806 e 1807—1850	Austria inferior	2484	340
1777—1806 e 1807—1850	Austria superior e Salzburg.	1421	501
1777—1806 e 1807—1850	Styria	1052	446
1777—1806 e 1807—1850	Illyria	518	244
1777—1806 e 1838—1850	Trieste	14046	182
1777—1803 e 1807—1850	Tyrol e Vorarlberg	911	170
1777—1806 e 1807—1850	Bohemia	2174	215
1777—1806 e 1807—1850	Moravia	5402	255
1777—1806 e 1807—1850	Silésia austriaca	5812	198
1777—1806 e 1807—1850	Galicia	1194	676
1787—1806 e 1807—1850	Bucovina	3527	516
1781—1805 e 1810—1850	Berlim	3422	176
1774—1801 e 1810—1850	Suécia	2050	158
1751—1800 e 1801—1850	Copenhague	3128	286

A inoculação faz-se de individuo para individuo por meio da *lymph* humanizada, ou então directamente do animal para o homem. A *lymph* proveniente da pustula vaccinica pôde-se conser-

var muito tempo em tubos capilares de vidro bem desinfectados e hermeticamente fechados, pura ou misturada com glycerina, sem perder nada da sua actividade. Ordinariamente fazem-se na pelle do braço duas ou tres incisões superficiaes, bastante approximadas umas das outras, introduzindo a lymphá vaccinal. Trez ou quatro dias depois, o circuito das incisões acha-se tumefacto e apoz sete ou oito dias desenvolvem-se vesiculas vaccinaes, que suppuram, seccam e curam-se deixando cicatrizes.

Quando a inoculação não dá resultado ou este não é satisfatorio, deve-se repetir a operação um ou dois mezes depois. E reconhecendo-se hoje, que a virtude preservadora da vaccina se extingue com o tempo, segundo uns de 5 a 6 annos, segundo outros de 7 a 10 e ainda mais tempo na opinião d'outros, resulta que aquelles que quizerem aproveitar a descoberta de Jenner e estarem ao abrigo do terrivel flagello, devem repetir a inoculação vaccinica (revaccinação) todos os cinco ou seis annos. E' este o principal, senão unico tratamento prophylatico da variola, e é elle que se deve tornar obrigatorio, como consignamos na proposição apontada no fim d'este trabalho.

TRATAMENTO CURATIVO DA VARIOLA

Quando abrimos um tratado de variola na parte que diz respeito ao tratamento, não só notamos immediatamente a ennumeração d'uma grande quantidade de medicamentos, que se teem usado, quer como especificos, quer applicados a combater os symptomas, mas ficamos conhecendo a sua pouca efficacia por a maneira como são aconselhados. Alguns mesmo são apontados, como fazendo simplesmente parte da historia da therapeutica da variola. Vamos passar uma rapida vista a estes ultimos.

Os saes de quinino (sulfato, valerianato e salicylato) teem sido dados durante o periodo d'invasão e na febre de suppuração. E' hoje pouco seguido este tratamento.

O *acido phenico*, preconisado por Chauffard, na dose média de 5 centigrammas a 1 gramma.

O *xilol*, abandonado completamente hoje como não tendo acção alguma sobre a variola, mas actuando sómente como desinfectante sobre a erupção bucco-pharyngia.

A tintura *serracenia puerpurea* (5 a 10 gottas por dia), especifico da variola, segundo dizem, para os indios d'America.

O *enxofre* foi introduzido na therapeutica da variola por Stahl, depois abandonado para ha poucos annos voltar (ainda que ephemeramente) a ser empregado como especifico da variola. Era dado na dose de 15 a 25 decigrammas em pó, capsulas de Limousin, ou em vehiculo apropriado.—Os seus partidarios fundavam-se em que elle activava as funcções da pelle, attenuando a asphyxia produzida pela erupção variolosa.

Passemos agora a fallar d'algumas medicações mais importantes instituidas contra a variola.

Tratamento da variola pelos banhos frios ou tépidos—Currie é o primeiro a empregal-o, dando affusões frias ou tepidas aos doentes e fazendo-os tomar bebidas geladas. Depois d'elle a refrigeração tem sido recommendada na Allemanha por Bohn e Hebra debaixo da fórma de duches e banhos frios, e de banhos tépidos prolongados durante 2 e 3 horas; em França por Trousseau e Dr. E. Cle-

ment, medico dos hospitaes de Lion. Resumamos o seu tratamento:

Consideram os banhos como inuteis no periodo da erupção, sendo necessario, pelas observações thermometricas regulares, esperar o momento em que a curva se eleva de novo, indicando a invasão da febre de suppuração. Os primeiros banhos deverão ser sempre administrados á temperatura de 25° a 28°. A este grau determinam uma defervescencia pronunciada, algumas vezes até muito consideravel.

E' necessario conhecer pelo thermometro os efeitos dos primeiros banhos e dal-os mais frios se é preciso. O doente deve ser completamente mergulhado na agua, de maneira que as espaldas estejam constantemente abaixo do nivel do liquido, e de tempos a tempos ser borrifado na cabeça com agua fria.

A duração do banho deve ser de 15 a 20 minutos, termo maximo, se o calafrio tarda a dar-se.

Limpa-se o doente com um lençol e põe-se na cama, coberto com um simples cobertor de lã. A principio o doente sente frio, mas logo começa a sentir a sensação do bem estar relativo. E' bom deitar mais roupa aos pés do paciente. Dá-se immediatamente depois do banho uma pequena quantidade de vinho do Porto. Nos intervallos dos banhos o doente bebe aguas mineraes acido gazonas e caldo, tudo frio. Os banhos, segundo as indica-

ções do thermometro, são repetidos muitas vezes; d'ordinario, porém, dous ou tres banhos dão o resultado preciso.

Emquanto durar o tratamento, o aposento onde se acha o doente deve ser bem arejado, evitando comtudo as correntes de ar que attinjam directamente o enfermo.

Por este processo é que E. Clement salva um certo numero de variolosos (variola confluenta) e nós mesmo temos conhecimento d'uma cura semelhante effectuada pelo fallecido clinico dr. Alvarenga, da freguezia de Penha Longa, concelho do Marco de Canavezes.

Segue-se a medicação symptomatica, acompanhando, como o nome indica, toda a evolução da variola e combatendo-lhe os seus symptomas. Durante o 2.º periodo (invasão) combate-se a rachialgia e cephalalgia pelos preparados opiados, e a constipação de ventre pelos purgantes. Os sodoriferos são empregados com o fim de favorecer o movimento fluxionario para a pelle. Delioux de Savignac emprega para este fim a seguinte poção:

Acetato de ammoniaco	quinze grammas
Hydrolato de hortelã-pimenta . . .	} a a—trinta grammas
Hydrolato flôr de laranja.	
Hydrolato herba cidreira	
Xarope ether	} a a—vinte grammas
Xarope de capillaria.	

A's colheres de sopa de hora a hora. Para acalmar a rachialgia uza fricções com o seguinte linimento:

Chloroformio	dez grammas
Essencia de therebentina.	dez grammas
Balsamo de Fioraventi	oitenta grammas

O *chloral* é principalmente empregado em clysteres por causa da acção irritante sobre a garganta.

O *opio* (extracto, pós de Dowver, laudano) dá-se em todas as fórmas de delirio; nos alcoolicos junta-se uma poção cordial, a poção de Todd.

Periodo de erupção—Acha-se indicado o emprego dos estimulantes, para sustentar as forças dos doentes. Sydenham, Franck e Borsiere queriam que os seus doentes, com todas as precauções contra os resfriamentos, sahisses do leito, o que está hoje completamente abandonado, não obstante Jaccoud o julgar d'utilidade até certo ponto n'este periodo. E' no principio d'este periodo que temos de applicar alguns meios com o fim de impedir que a erupção siga o seu curso e deixe cicatrizes indeleveis.

As preparações mercuriaes, e principalmente o emplastro de Vigo tem a propriedade d'impedir o desenvolvimento das pustulas varioloicas em vesiculas. Por isto costuma-se applicar estas pre-

parações no principio da erupção sobre a cara dos doentes, com o fim de a perservarem. Tem-se usado varias formulas das quaes as principaes são :

Pomada mercurial	}	a a—1 parte
Amido.		

. Applica-se nos primeiros dias da erupção.

Deuto-chlorureto de mercurio	tres decigrammas
Therebentina de Veneza.	quinze decigrammas
Collodio	trinta grammas

Applique-se com um pincel sobre a face.

Schwimmer recommenda, *desde o principio da erupção*, cobrir com uma pasta segundo a formula seguinte: Acido carbolic 4,0 a 10,0, azeite 40,0, greda em pó fino 60,0. Faz-se sobre a cara uma verdadeira mascara (deixando aberturas, para olhos, nariz e bocca). Renova-se todos as 24 horas.

Periodo de suppuração.

E' ainda aos tonicos e estimulantes que temos de recorrer. A febre combate-se por o sulfato de quinino, antipyrina, etc., e ainda pelos banhos mornos ou frios, como já descreyemos. Devem-se fazer loções desinfectantes = chloruradas, phenicadas, com thymol, com vinagre de Pennes =. Nós prescrevemos, quasi sempre a seguinte loção:

Glycerina ou Vaselina.	3 p.
Tintura de iodo.	1 p.

Deve-se desinfetar a bocca e a pharinge com lavagens e gargarejos de soluções de chlorato de potassa (10;300), acido phenico, borax, hypermanganato de potassa.

Finalmente na convalescença a alimentação deve ser muito tonica (vinho quinado, leite, carnes etc.); mas é preciso ter o maximo cuidado com as indigestões. Depois da descamação se fazer devem prescrever-se passeios no campo ou á beira mar.

MEDICAÇÃO ETHEREO-OPIADA

Somos chegados ao ponto principal do nosso trabalho, onde o que vamos dizer nos é confirmado por dezenas de casos de variola, entre os quaes se encontram as fórmias mais graves.

Na *Revista de Medicina e Cirurgia* do hospital da Misericórdia do Porto, de 15 de janeiro de 1887, vimos um artigo ácerca do tratamento ethereo-opiado da variola, usado na clinica do medico Henrique da Costa, que nos prendeu immediatamente a attenção, pois que até ahi tínhamos luctado com as maximas difficuldades no tratamento d'esta horrivel molestia, vendo-nos forçados a conservar-nos na espectativa, ou, quando muito, n'um tratamento apenas symptomatico. Seguindo o pro-

cesso do illustre clinico, com as modificações que vamos apresentar, obtivemos os resultados que vamos expôr.

Em 1876 tinha havido no lugar da Feira Nova e suas circumvisinhanças, do concelho do Marco de Canavezes, uns oito casos de variola confluenta, dos quaes quatro fataes, apesar de terem sido tratados com o maximo cuidado, segundo as indicações de Dujardin Beaumetz, Jaccoud, etc., o que deveras nos desaminou.

Pouco depois de lêrmos o citado artigo da Revista, fomos chamados a vêr um doente em Villa Boa do Bispo, freguezia do mesmo concelho, que pelos symptomas julgámos ter uma simples gastrite. Mandámos-lhe tomar um purgante salino, e nà tarde do dia seguinte appareceu-lhe uma erupção variolosa de character discrepto—confluenta, o que nos surpreendeu, pois que, além de não reinar a epidemia no local, os symptomas não a faziam prever.

«Prescrevemos-lhe:

Julepo gommoso	cento e cincoenta grammas
Ether sulphurico	quarenta gottas
Extracto d'opio.	quinze centigrammas

A's colheres de sopa de duas em duas horas. Repetir todas as 24». Formula do medico Henrique Costa.

Passados seis dias o doente estava convalescente, as pustulas seccavam-se sem deixarem vestigios e não tinha havido suppuração. Imagine-se o nosso espanto, ainda que prevenido pelo artigo citado.

Durante curtos intervallos, n'este mesmo logar, fomos chamados a vêr mais quatro doentes nos quaes immediatamente diagnosticámos a variola e prescrevemos a mesma poção ethereo-opiada. Porém, como a molestia não cedesse tão rapidamente como no primeiro caso e em dois d'elles apparecesse um mau estado gastrico, interrompemos a medicação ethereo-opiada, receitando-lhe um purgante salino para depois proseguir no primeiro tratamento; depois do que obtivemos os melhores e mais rapidos resultados, curando-se tres d'elles entre 7 e 9 dias, e o quarto em 12 dias. Desde esse momento tratámos de estudar o assumpto e esperar novos casos de bexigas, onde podessemos avaliar os effeitos da medicação ethereo-opiada pelo aparelho gastro-intestinal, precedida sempre d'um purgante salino. E' o resultado d'este estudo, confirmado pela prática, que vamos apresentar. Antes porém, faremos um rapido resumo da historia d'esta medicação.

Desde Sydenham que os preparados d'opio teem sido muito empregados para combater o delirio e a insomnia que tão frequentemente acompanham a variola.

O emprego do ether, como tonico e estimulante, data d'alguns annos nas febres typhoides adynamicas, no periodo algido do cholera, nas pneumonias (fórma adynamica) e até nos accidentes adynamicos da variola.

Os primeiros ensaios porém da acção combinada dos dois medicamentos deve se a M. du Castel, que nol-a relata, na Gazetta hebdomadaria de 2 de setembro de 1882 da seguinte fórma :

«Avant d'en arriver à la medication éthérée-opiacée, j'avais employé l'éther et l'opium séparément. En administrant l'opium à haute dose, j'avais surtout en pour but de combattre le délire fébrile suivant la méthode si efficace du professeur Lasègue, et je n'avais pas remarqué de modification frappante de l'éruption.

«Quand je commençai à administrer l'éther, ce fut à titre de tonique e d'excitant. Je l'administrerai d'abord au moment de la suppuration, alors que les malades commencent à s'intoxiquer; l'effet heureux obtenu dans ces conditions fut incontestable, mais tout à fait insuffisant. En voyant l'insuffisance du médicament tardivement administré, l'idée me vint de l'employer dès le début de l'éruption, alors que le mal n'était pour ainsi dire pas encore maître de la place. Je choisis les malades le plus gravement atteints et leur fis faire les injections d'ether dès ses premiers jours de l'éruption; je comparai la

marche de la maladie chez ces varioleux et chez ceux, moins gravement atteints, qui restaient soumis aux médications ordinaires.

«Un certain nombre des sujets soumis à la médication simplement étherée guérirent, alors que leurs voisins, moins gravement atteints qu'eux et traités par les méthodes ordinaires succombaient, mais la suppuration restait toujours abondante; elle était, peut-être, un peu, fort peu diminuée; elle était surtout mieux supportée.

«Les choses en étaient là, quand entra dans mes salles un malade présentant une éruption confluente légèrement hémorragique en proie à un délire violent. J'ordonnai l'opium à haute dose contre le délire, les injections d'éther à cause de l'abondance de l'éruption. Quatre ou cinq jours après son entrée, ce malade, dont la situation paraissait désespérée, était guéri: le délire avait cessé; l'éruption était desséchée. La pensée me vint que cette guérison si rapide et si imprévue n'était peut-être pas le résultat du hasard, mais l'effet de la médication employée, l'effet de l'action combinée de l'éther et de l'opium. J'associé, chez un certain nombre de varioleux atteints de varioles assez graves, l'emploi de ces deux médicaments, et j'obtins les résultats heureux que vous avez pu constater; la médication éthero-opiacée remplaça dans mon service la médication étherée simple. Quant à l'as-

sociation des deux médications, je la crois indispensable puisque je n'avais constaté aucun résultat approchant, à époque où l'on employait isolément l'opium et l'ether».

Segundo estas indicações M. du Castel, Dreyfus-Brisac, Temeson, Gombault ensaiam no Hospital de Santo Antonio de Paris a medicação ethereo-opiada de duas maneiras: 1.º o chamado tratamento interno. — O ether e o opio são administrados pela bocca—quinze a vinte centigrammas d'extracto e quatro grammas d'ether, quotidianamente (segundo o sexo, idade, gravidade dos casos etc.), 6 a 10 colheres de sopa do seguinte xarope são dadas, por dia, com intervallos de duas horas:

Xarope de assucar.	1000 grammas
Ether sulfurico.	20 grammas
Alcool a 90°.	50 grammas
Extracto d'opio.	1.gr., 4
Essencia d'hortelã pimenta	11 gottas

2.º O chamado tratamento *completo*. N'este o ether é dado em injeccões hypodermicas, por dia trez e mesmo quatro injeccões—(seringa de Pravaz com capacidade d'um centimetro); o opio é dado pela via digestiva, na dose de quinze a vinte centigrammas, segundo os individuos e as circumstancias.—O primeiro tratamento acha-se quasi aban-

donado, excepto em cazos muito leves de variola, ao passo que o segundo é empregado :

«1.º Em todos os cazos graves, tanto nos individuos vaccinados, como não vaccinados.

«2.º Deve ser principiado logo que a intensidade dos phenomenos geraes, ou a abundancia da erupção, façam prever a imminencia d'uma fórma grave: *Le plus tot est le mieux*.

«3.º Não havendo suppuração o tratamento pode-se suprimir aos quatro ou cinco dias; mas, no cazo contrario, é preciso continuar com elle.

Como se vê os illustres clinicos do Hospital de Santo Antonio de Paris pouca importancia dão á primeira fórma do tratamento (tratamento interno), reservando a segunda (tratamento completo) para todos os cazos importantes. Estamos completamente em desaccordo, como logo veremos e demonstraremos; estimamos vêr corroborada a nossa opinião por F. Balzer e W. Dubreuith, n'um artigo do Novo Diccionario de Medicina e Cirurgia pratica sobre a variola.

Em 1888 uma epidemia de variola, no maior numero de cazos confluyente, alastra pelas freguezias de Magrellos, S. Lourenço e S. Martinho de Sande, situadas na margem direita do rio Douro, concelho do Marco de Canavezes. E' n'esta epidemia, levados pelas ideias que tinhamos formado da medicação ethereo-opiada, que temos occasião de

observar detidamente os efeitos de tal medicação. Apresentaremos as seguintes observações, como muito notáveis.

X. rapariga de 20 annos approximadamente, constituição robusta, não vaccinada, residindo n'uma casa completamente desprovida de todas as commodidades. Somos chamados 4 dias depois de principiada a erupção. = Variola confluenta hemorrhagica =.

Thermometro axillar $40^{\circ},2$, pulso 110, cephalalgia e rachialgia intensas, embaraço gastrico, angina, delirio, dyspnea, posto que os orgãos respiratorios nada accusassem aos meios d'exploração. Como se vê, este estado faz considerar como perdida a doente. Prescrevemos uma limonada de citrato de magnezia (400 grammas) com tartarato de potassa e soda (20 grammas) para tomar em trez porções e logo depois do effeito a poção ethereo-opiada (Julepo gommoso 120 grammas, ether 4 grammas, extracto d'opio 15 centigrammas), para tomar ás colheres de sopa de 2 em 2 horas. No dia immediato o delirio tem desaparecido, a febre tem desido a $39^{\circ},5$ e o resto conserva-se sensivelmente na mesma.

Ao 3.^o dia a angina e pharingite são tão intensas que a doente mal póde engulir os caldos e as colheres da poção, pelo que recorreremos ás injecções d'ether com uma seringa de Pravaz (uma de ma-

nhã e outra á tarde). 4.º dia o mesmo estado e o mesmo tratamento. 5.º dia morre com uma hemorragia pulmonar.

Observação II. Irmã da precedente, deitada n'um leito defronte d'ella, no mesmo quarto, apresentando os primeiros symptomas d'invasão da molestia, quando fomos chamados para vêr a irmã. Prescrevemos-lhe o mesmo tratamento, isto é, o mesmo purgante salino e a mesma poção sómente com 2 grammas d'ether. 2.º dia. A cephalalgia e rachialgia presistem mas menos intensas; thermometro axillar 39,8; papulas por todo o corpo, principalmente nos membros; a cara enormemente tumefacta. 3.º dia. O mesmo estado, sómente apresentava vesiculas pequenas, muito aproximadas, desiguaes e algumas (ainda que poucas) cheias com sangue. Mandámos continuar com a poção elevando a dose d'ether a 4 grammas. 4.º e 5.º dias cephalalgia e rachialgia desapparecem, thermometro 39º e no resto o mesmo estado. 6.º e 7.º dias. Mesmo estado sómente o thermometro 38,2. Mandámos dar-lhe a colher da poção de 4 em 4 horas.

16 dias depois dos primeiros symptomas d'invasão, isto é, depois de instituida a medicação achava-se em convalescença, notando-se um tal estado de abatimento e cachexismo, que não estava em relação com a duração da molestia. Este cazo é importantissimo. A rapariga não é vaccinada, é

atacada juntamente com a irmã, mas esta só principia o tratamento depois de completa a erupção, ao passo que aquella o principia aos primeiros symptomas d'invasão; apesar de lhe chegarem a apparecer os principios de suffusão sanguinea nas vesiculas, não chega a tomar a fórma hemorrhagica, e finalmente a marcha da sua variola segue bem, não obstante vêr morrer a irmã no mesmo quarto.

Observação III. Mulher cazada de 25 a 28 annos, grávida de 5 para 6 mezes. Variola discreta, vesiculas muito grandes, confluencia sómente nos membros. Rachialgia intensa, vomitos e diarrhea. Thermometro axillar 39. — Prescrevemos limonada de citrato de magnezia 400 grammas, cremor de tartaro soluvel 10 grammas. Para 3 poções e logo depois do effeito, Julepo gommoso 120 grammas, ether 2 grammas, extracto d'opio 5 centigrammas. Passados oito dias, em que tomou 6 poções, a doente estava em franca convalescença.

Observação IV. Homem da precedente, 28 annos approximadamente. Variola discreta. 1.º dia da erupção. Prescrevemos purgante salino e poção ethereo-opiada (15 centigrammas d'extracto d'opio, 40 gottas d'ether). Convalescente aos 6 dias depois de ter tomado 4 poções.

Mais de vinte cazos de variola discreta e discreto-confluente foram por nós assim tratados, achando-se convalescentes entre 8 e 12 dias.

Levados pelos nossos propositos, escolhemos os doentes de variola nas circumstancias mais identicas, e a uns demos-lhes immediatamente a poção ethereo-opiada e a outros precedemo-la d'um purgante salino. No ultimo caso, obtivemos sempre as melhoras mais rapidas e accentuadas, ao passo que em alguns variolosos do primeiro grupo tivemos de interromper a medicação e purgal-os. Registamos este factu e logo veremos, como devemos interpretal-o.

A medicação ethereo-opiada pela bocca precedida d'um purgante salino, quasi sempre, quando empregado apoz os primeiros symptomas d'invasão da molestia, deu-nos todas as vantagens, que são apontadas pelos clinicos do hospital de Santo Antonio de Paris, sem terem os inconvenientes que vamos relatar no tratamento *completo*—ether em injeccões hypodermicas e opio pela bocca—.

M. Dreyfus Brissac abandona o tratamento interno, 1.º porque alguns doentes não toleram o charope ethereo-opiado, vomitando-o; 2.º porque em virtude da volatibilidade do ether, passado um certo tempo, a sua quantidade em cada colher não é a mesma; isto é, as ultimas colheres da poção devem conter menor quantidade do que as primeiras; 3.º porque a absorpção do ether pela via digestiva é muito menos rapida e segura que pela via subcutanea.

Quanto ao primeiro inconveniente, não o te-

mos encontrado, usando o nosso tratamento, e se algum doente nos tem mostrado certa repugnancia por causa do gosto acre do ether, essa desaparece á terceira ou quarta colher da poção.

O segundo inconveniente remedeia-se, em parte, recommendando aos enfermeiros que só deitem a poção da garrafa para a colher junto á bocca do doente, encostando a colher á bocca da garrafa e tendo o cuidado de a arrolhar immediatamente. E, como a poção é renovada todas as 24 horas, portanto a dose do ether, segue-se que a evaporação não é sensível, o que temos apreciado, comparando o gosto acre produzido pelo ether da primeira e ultima colher. A respeito do terceiro inconveniente, bem sabemos que a via hypodermica é mais segura e rapida que a gastro-intestinal. Mas estas vantagens compensarão os inconvenientes das injeções hypodermicas, principalmente nos variolosos? Já pomos de parte a difficuldade de fazer este tratamento na clinica rural, onde o medico, situado a grande distancia dos doentes, os visita para lhes dar as injeções hypodermicas, 2, 3 ou mais vezes por dia, pois, como veremos, estas injeções, difficultosas para o proprio medico, não se podem confiar a um enfermeiro, por mais habil que seja, quanto mais á rudeza aldeã.

Vejamos alguns inconvenientes das injeções hypodermicas:

1.º Ecchimoses cutaneas no sitio da picadella, e, em alguns casos (variola hemorrhagica), uma hemorrhagia exterior abundante pelo orificio feito pela agulha.

2.º Induração inflammatoria do tecido cellular sub-cutaneo.

3.º Abcesso da derme e tecido subjacente, abrindo-se para fóra.

4.º Eschara superficial da derme, eliminando-se com perda de substancia.

5.º Suppuração profunda dando lugar a abcessos e alguns flegmões diffuzos, que podem produzir a morte.

Estes accidentes são muito mais frequentes em consequencia das injeccões d'ether entre os variolosos que entre os outros doentes, e isto devido á tendencia da variola para fazer apparecer a suppuração nos tecidos organicos; e alem d'isso, a distenção da pelle e a tumefacção dos membros difficultam a injeccão, derramando-se muitas vezes o ether entre a derme e a camada de Malpighi, sem abranger o tecido cellular. Accresce a isto as dores produzidas pela agulha da seringa de Pravaz.

Nenhum d'estes inconvenientes tem o tratamento interno, e, posto que a introducção do medicamento no organismo seja mais lenta que pela via hypodermica, podemos, collocando o aparelho gastro-intestinal nas melhores condições, tornal-o

muito apto para tal fim. E' o que acontece no tratamento instituido aos nossos variolosos. O purgante salino, precedendo a medicação ethereo-opiada, vai limpar o apparelho gastro-intestinal, expurgando-o das materias estercoraes, gazes, bilis, alimentos não digeridos, emfim de tudo que se tenha accumulado nas suas paredes. de maneira a pôr em contacto mais intimo o medicamento com os vasos que o hão de absorver.

Além d'isto, como bem o demonstram as experiencias de Rabuteau, confirmadas por Legros e Onimus, um sal alcalino, introduzido nos intestinos, produz effeitos purgativos, determinando uma corrente, uma hypersecção intestinal exosmotica do sangue para a superficie livre do intestino, deixando portanto os vasos em condições phisicas d'uma facil e prompta absorpção.

Demais, quem nos affirma, que a rapidez com que é absorvido o ether pelas injeções hypodermicas, levado á torrente circulatoria para ser eliminado para o exterior, dentro em pouco tempo não é prejudicial ao tratamento? Pois as vantagens da medicação ethereo-opiada, não resultam da acção combinada do ether e do opio?

Pois bem; no processo da introdução pela via gastro-intestinal, o ether e o opio são absorvidos menos rapidamente, mas em compensação a sua absorpção é constante, a sua duração no sangue é per-

manente, ao passo que nas injeções ha grandes periodos em que não existe o ether no organismo, em virtude da sua rapida eliminação, a não ser que se pratique um sem numero d'ellas.

Terminando este trabalho, podemos concluir que a medicação ethereo-opiada pela via digestiva e precedida d'um purgante salino, no tratamento da variola, dá estas vantagens :

Instituida a tempo, supprime quasi sempre o periodo de suppuração; e em casos semelhantes aos da II observação que atraz apresentámos, em que havia todas as probabilidades de variola hemorrhagica, pôde transformal-a em confluyente. Muitas papulas deixam de se transformar em vesiculas, que ordinariamente se desenvolvem pouco e conteem uma pequena quantidade de liquido. No 5.º, 6.º e 7.º dias, entre 24 e 36 horas, aborta a erupção, as vesiculas seccam-se, adelgaçam-se e transformam-se em escamas, que vão cahindo sem deixarem as cicatrizes a que davam origem as crustas.

Verificámos que a temperatura, com tratamento ethereo-opiado, descia quasi sempre no periodo de invasão e erupção varioloicas. E' principalmente, supprimindo a febre de suppuração, que

este tratamento se torna digno de toda a consideração.

A cephalalgia e rachialgia principiavam quasi sempre a diminuir de intensidade á primeira ou segunda poção. Os vomitos, que são um dos inconvenientes apontados contra a medicação ethereo-opiada pela bocca, nunca foram verificados por nós, a não ser antes do emprego do purgante, cujas primeiras porções foram vomitadas por alguns doentes; o estomago, porém, consentia-lhes perfeitamente depois a poção ethereo-opiada.

Não queremos com isto afirmar que tenhamos encontrado a pedra philosophal contra a variola, mas (servindo-nos dos termos do citado artigo da *Revista de Cirurgia e Medicina*) que differença entre os recursos de ha bem pouco tempo e os d'hoje no tratamento da variola! Medicação expectante, tratamento symptomatico—era o mais que se podia fazer nos primeiros periodos da enfermidade.

Hoje combate-se directamente o mal e com grande vantagem, como acabamos de demonstrar.

FIM

PROPOSIÇÕES

Anatomia—A disposição anatomica da articulação temporo-maxillar explica as suas frequentes deslocações.

Physiologia—As variantes da actividade respiratoria não correspondem as variações d'intensidade das combustões organicas.

Pathologia geral—A febre é mais um symptoma do que uma doença.

Anatomia pathologica—Os globulos do pus são, em parte, leucocyts do sangue.

Materia medica—Os purgantes salinos actuam por correntes exosmoticas do sangue para a superficie livre do intestino.

Pathologia interna—Da intensidade dos symptomas da variola, no periodo d'invasão, não se pôde inferir a gravidade da molestia.

Pathologia externa—São perigosas as sondagens nas feridas perforantes.

Medicina operatoria—O resultado d'uma operação depende mais das condições do operador, do operado e do ambiente, do que do processo empregado.

Partos—Condemnamos o emprego da anesthesia no parto natural simples.

Hygiene—A vaccinação e revaccinação devem ser obrigatorias.

Vista.

O Presidente,

J. Carlos Lopes

Póde imprimir-se.

O Director,

Visconde d'Oliveira.